



IMIGRAÇÃO, TRABALHO E SOFRIMENTO PSÍQUICO: MEMÓRIAS DE IMIGRANTES VENEZUELANOS NAS AGROINDÚSTRIAS DA CARNE DO OESTE DE SANTA CATARINA

João Vitor Lombardi Reginato

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista FAPESC
joao.lr@estudante.uffs.edu.br

José Carlos Radin

Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
rardin@uffs.edu.br

1. Introdução

Tão antigo quanto é possível narrar, o imigrante é um fato social totalizante e ao mesmo tempo um conceito limite. Ele fascina, atrai, repele e questiona e nos impele ao autoquestionamento. É objeto identificatório e contra-identificatório que indaga a alteridade que constitui o Eu. Na relação entre o Eu e o Outro, o sujeito reconhece sua identidade, por identificação ou diferença. A cultura, como ordem simbólica compartilhada, acentua a diferença, e o encontro entre culturas distintas pode ser vivido como sofrimento. As possibilidades de sofrimento são mediadas por intersecções como gênero, raça e classe.

As migrações transfronteiriças produzem marcas indeléveis nos sujeitos migrantes. A ruptura com a comunidade de origem faz com que o imigrante perca seu lugar na constelação familiar, social e cultural. Perdidas as referências simbólicas habituais, ele se sente invadido por sentimentos como angústia, desamparo, nostalgia e estranhamento. A experiência de imigração, voluntária ou forçada, é sempre traumática e geradora de algum grau de sofrimento psíquico (Koltai, 2000; Carignato, 2005; Carignato; Rosa; Debieux, 2006).

A imigração é o movimento de indivíduos ou grupos que cruzam fronteiras nacionais para permanecer temporariamente ou permanentemente em outro país (Oim, 2015). Se involuntária ou forçada, o deslocamento é uma condição necessária para assegurar dignidade e sobrevivência, uma vez impulsionado por guerras, crises econômicas, políticas e ambientais, ou perseguições. Inclui refugiados e imigrantes



humanitários (Lei de Migração 13.445/17), que não dispõem dos mesmos recursos que migrantes voluntários.

Imigrar é uma experiência de alteridade, "uma viagem longa e difícil que começa (...) no 'sítio' do Outro" (Koltai, 2000, p. 20). O encontro com outra cultura questiona o quadro de referência do imigrante e seu sentimento de pertencimento. Isso afeta a sociedade de destino, que pode reconhecer no imigrante um ser alógeno e hostil, isto é, um não-ser, a partir do qual se justificam preconceitos e violências (Jibrin, 2017).

Nas imigrações forçadas, a projeção do imigrante é marcada por incertezas. A ruptura súbita dificulta a elaboração do luto necessário à continuidade de si. Essa precariedade, somada aos eventos coercitivos, torna o sujeito vulnerável a traumas e ao sofrimento psíquico (Martins-Borges, 2017). O desamparo e a angústia são vividos singularmente, mas suas expressões sintomáticas podem ser identificadas na cultura.

O desamparo, conceito central da psicanálise, refere-se à falta originária que constitui protótipo de configurações traumáticas geradoras de angústia (Lacan, 2005). A cultura oferece um quadro simbólico para dar sentido às experiências e significar conflitos (Jibrin, 2017). O imigrante, deslocado de seu quadro cultural, tem sua identidade esmaecida.

Ao lado da cultura, o trabalho desempenha funções psíquicas centrais. Como "sujeito para o trabalho" (Sayad, 1998), define-se um Outro cuja marca é a provisoriação. O mesmo tipo de formação econômico-social que reduz o imigrante a uma força de trabalho provisória também define um tipo de conflito entre ser humano e trabalho que põe a saúde mental do trabalhador - o trabalho abstrato ou alienado. A atividade laboral veicula símbolos que questionam a vida passada e presente do sujeito, não sendo, portanto, neutra ao meio afetivo e influenciando relações interpessoais (Dejours, 2015).

Outrossim, a produção capitalista exige engajamento total da personalidade física e psíquica do trabalhador. O ritmo imposto fora do trabalho configura uma estratégia para reprimir comportamentos espontâneos que possam afetar negativamente a produtividade. As formas de organizar o tempo e condicionar o comportamento



"formam uma verdadeira síndrome psicopatológica que o operário (...) se vê obrigado a reforçar (...) A injustiça quer que, no fim, o próprio operário torne-se artesão de seu sofrimento" (Dejours, 2015, p. 59).

O tema deste estudo são as relações entre imigração, trabalho e sofrimento psíquico a partir das memórias de imigrantes venezuelanos nas agroindústrias da carne do Oeste de Santa Catarina. A justificativa acadêmica reside na carência de trabalhos que articulem a experiência de imigração e trabalho na configuração do sofrimento psíquico. A magnitude da crise migratória venezuelana e a atuação das agroindústrias no direcionamento dos fluxos migratórios também conferem ao estudo relevância política e social.

Após 2016, a migração venezuelana tornou-se o principal fluxo para o Brasil, com mais de 510.000 venezuelanos em novembro de 2023 (R4V, 2024). A Operação Acolhida (2018), com interiorização como pilar, mobilizou mais de 144 mil venezuelanos. Mais da metade foi para o Sul, e 32 mil para Santa Catarina, com Chapecó liderando interiorizações (5.921).

Frigoríficos atuam no direcionamento via Vaga de Emprego Sinalizada (VES). O Oeste de Santa Catarina é o principal destino, com 62% da força de trabalho venezuelana em linhas de corte. Imigrantes compõem ~20% da força de trabalho regional.

A violência dos processos de trabalho nas agroindústrias é conhecida. A reestruturação produtiva de final dos anos 1980 intensificou o trabalho, levou a estagnação salarial e ao aumento de acidentes e doenças ocupacionais, entre as quais depressão, ansiedade e alcoolismo crônico (Sardá; Kupek; Cruz, 2009).

O objetivo desta pesquisa é investigar os impactos do trabalho na saúde mental de imigrantes venezuelanos, desconstruindo a lógica diagnóstica da psicopatologia do trabalho pela psicanálise e a psicodinâmica de Dejours.

O problema central é: qual o lugar do trabalho na constituição da experiência de imigração e do sofrimento psíquico de imigrantes venezuelanos nos frigoríficos do Oeste de Santa Catarina? A partir dele, desdobram-se outras questões: como elaboram o sofrimento? Quais suas estratégias de defesa? Como percebem a projeção de si pelo trabalho?



2. Metodologia

Para a resolução desses questionamentos, será utilizada a metodologia de entrevistas da História Oral, privilegiando imigrantes e suas narrativas para propor uma história alternativa, contrapondo-se às "versões oficiais". As entrevistas serão realizadas sob os pressupostos da modalidade História de Vida, compreendendo cada narrativa como independente e com significado em si, mas capazes de, ao serem equiparadas, fornecer elementos para iluminar um conjunto de individualidades com traços comuns.

Como *comunidade de destino*, elegeu-se os imigrantes venezuelanos no Oeste de Santa Catarina, e como *colônia*, os imigrantes empregados nas agroindústrias. A rede de entrevistados será construída a partir do *ponto zero*, seguindo a indicação dos primeiros entrevistados. As entrevistas serão coletadas em local proposto pelos entrevistados.

Para contextualizar a relação dos fluxos migratórios de venezuelanos para o Oeste de Santa Catarina com a demanda de força de trabalho nos frigoríficos, serão realizadas análises descritivas de fontes documentais de caráter quantitativo, incluindo: a) Painel de Interiorização da Operação Acolhida (MDS); b) Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); c) Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e d) Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) (Ministério do Trabalho e Emprego); e) Censo de 2024 (IBGE).

3. Resultados e Discussão

Esta pesquisa está em fase inicial. As fontes, tanto entrevistas quanto registros administrativos do poder público, estão sendo coletadas e carecem de tempo para análise. Portanto, ainda não há resultados a serem demonstrados.

4. Considerações finais

As considerações finais serão elaboradas após a conclusão da pesquisa. Pretende-se que este estudo contribua para o campo de estudos dos fenômenos migratórios e saúde mental, a partir de uma perspectiva que alie a metodologia da História Oral à psicanálise. O objetivo é entender qual é o lugar do trabalho na configuração do sofrimento psíquico de imigrantes venezuelanos que trabalham nos grandes frigoríficos do Oeste de Santa Catarina.



Referências

CARIGNATO, T. T. A simbolização das experiências de migração. *TRAVESSIA - Revista Do Migrante*, 18(53), 11–15, 2005.

CARIGNATO, T. T.; ROSA, M. D.; BERTA, S. L. Imigrantes, migrantes e refugiados: encontros na radicalidade estrangeira. *REMHU, Revista Interdisciplinar Da Mobilidade Humana*, 14(26/27), 2010.

DANTAS, S. D. Saúde Mental e Interculturalidade: implicações e novas proposições diante dos desafios em tempos de globalização. In: Dantas, S. D. *Diálogos Interculturais: reflexões interdisciplinares e intervenções psicossociais*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2012. p. 109-132.

DEJOURS, Christophe. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. Tradução de Lylian Rodrigues de Souza. 6. ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 2015.

JIBRIN, Márcio. Acolhimento psicológico de imigrantes involuntários: um encontro com a alteridade. *Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis*, 2017.

KOLTAI, Caterina. *Política e psicanálise. O estrangeiro*. São Paulo: Escuta, 2000.

LACAN, Jacques. *O seminário, livro 10: A angústia*. Tradução de M.D. Magno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

MARTINS-BORGES, L. Migrações involuntárias e impactos psíquicos: a mediação da cultura. In: Peres, R. S.; Hashimoto, F.; Casadore, M. M. & Braz, M. V. (Org.). *Sujeito contemporâneo. Saúde e trabalho: Múltiplos olhares*. 1. ed. São Carlos: Edufscar, 2017. p. 169-186.

OIM, Organização Internacional das Migrações. *Glossário sobre Migração. Direito Internacional da Migração*, n. 22, 2015.

R4V; BRASIL. *Interiorização: uma estratégia de apoio à integração socioeconômica de pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela*. Informe, 2023.

SARDÁ J. J.; KUPEK E.; CRUZ R. M. Preditores biopsicossociais de incapacidade física e depressão em trabalhadores do setor de frigoríficos atendidos em um programa de reabilitação profissional. *Acta Fisiátr.*, 16(2), 76-80, 2009.

SAYAD, Abdelmalek. *A Imigração ou Os Paradoxos da Alteridade*. São Paulo: EdUSP, 1998.